



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

LETÍCIA OLIVEIRA DANTAS

**A SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL NA
PANDEMIA DO SARS-CoV-2
uma Revisão Integrativa**

Brasília - DF

2022

LETÍCIA OLIVEIRA DANTAS

**A SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL NA
PANDEMIA DO SARS-CoV-2
uma Revisão Integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Vanina Tereza Barbosa
Lopes da Silva.

Brasília – DF

2022

RESUMO

Esse estudo busca sintetizar o que a literatura tem produzido em relação à terapia ocupacional e a pandemia do SARS-CoV-2 no Brasil. Traçando o cuidado em terapia ocupacional nesse cenário e versando conteúdos que envolvem o cuidado em rede, a sistematização do cuidado e da prática de terapia ocupacional, e como a mesma tem sido construída no cenário da pandemia. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, que tem por finalidade identificar as práticas dos terapeutas ocupacionais durante a pandemia do SARS-CoV-2 no Brasil. As bases de dados selecionadas para o estudo foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a Scientific Electronic Library Online (SciELO), e os periódicos nacionais específicos de terapia ocupacional: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e a Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO). Os critérios de inclusão foram textos na língua portuguesa que foram desenvolvidos no cenário brasileiro, buscando assim valorizar a produção de literatura dos terapeutas ocupacionais no atual cenário brasileiro, e artigos publicados entre o início de 2020 e fevereiro de 2022, período no qual o Brasil tem enfrentado a pandemia do SARS-CoV-2. A análise de dados se estruturou a partir de dois referenciais analíticos, o estudo “Diretrizes para a assistência da terapia ocupacional na pandemia da COVID-19 e perspectivas pós-pandemia”, produzido por terapeutas ocupacionais brasileiras buscando orientar aos terapeutas ocupacionais quanto a prática profissional nesse cenário, e o documento “Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo”, especificamente suas contribuições para a Operacionalização do Processo de Terapia Ocupacional. A partir da coleta e da análise de dados observou-se uma série de estratégias e abordagens, e até mesmo objetivos terapêuticos, que atravessaram todas as práticas de terapia ocupacional analisadas. Entendendo a importância de um olhar amplo e generalista, o estudo propõe um desenho de sistematização da prática nesse contexto, e promove reflexões sobre essas estratégias e como as mesmas atravessam a prática profissional e o raciocínio clínico. Conclui-se a partir disso que o fazer terapêutico deve ser construído e baseado em um olhar amplo sobre as práticas de terapia ocupacional, não limitado a áreas de atuação, e a partir desse raciocínio macro, focalizar as abordagens na demanda do usuário ou de seu território.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. COVID-19. Assistência à Saúde.

SUMÁRIO

RESUMO

1. INTRODUÇÃO	4
2. METODOLOGIA.....	6
3. RESULTADOS.....	18
4. DISCUSSÃO.....	20
4. 1. A Reestruturação da Prática.....	20
4. 2. A Academia como Componente da Rede.....	27
4. 3. Proposta de Desenho da Sistematização do Cuidado.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6. AGRADECIMENTOS.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
APÊNDICES.....	36
 Apêndice A.....	37

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por finalidade desenhar o cuidado em terapia ocupacional no cenário da pandemia do SARS-CoV-2, versando conteúdos que envolvem o cuidado em rede, a sistematização do cuidado e da prática de terapia ocupacional, e como a mesma tem sido construída no cenário da pandemia.

A palavra “cuidado” é definida na língua portuguesa como “atenção; precaução, cautela; diligência, desvelo e zelo”. Esse significado trata sobre a interação entre dois sujeitos, ou entre um sujeito e determinado objeto, porém dependendo do contexto inserido, a palavra “cuidado” adquire significados mais profundos e amplos (FERREIRA, 2009; CONTATORE, 2017).

O cuidado em saúde pode ser definido como um conjunto de ações necessárias para a atenção e a assistência às necessidades do sujeito, trazendo o mesmo como protagonista do cuidado, e não seu processo de adoecimento. A atenção às necessidades de saúde deve envolver a promoção de qualidade de vida e autonomia, o acesso às tecnologias de saúde e aos espaços, tanto ambientais como sociais, além do vínculo entre os profissionais e os usuários. Entretanto, a atenção integral a essas necessidades é impossível com um sistema de saúde fragmentado, em que não se prioriza a escuta ativa, o respeito às diversidades, tanto culturais como sociais, e o olhar voltado para além do processo saúde e doença, mecanizando um processo de essência humana (CONTATORE, 2017; CECÍLIO, 2001).

Os sistemas de atenção à saúde são respostas sociais às necessidades de saúde e devem ser organizados de forma coerente à situação de saúde dos usuários e do território. Na saúde, não se deve existir apenas um rumo a ser seguido por todos os usuários, pois um mesmo usuário pode produzir um leque de necessidades a serem atendidas, por isso as Redes de Atenção à Saúde (RASs) são um campo em constante transformação e oferecem diferentes ações e serviços de saúde que podem ser acessados de diferentes formas de acordo com as demandas de cada usuário. As redes de atenção à saúde (RASs) de forma integrada e continuada, buscam estruturar o sistema de saúde, possibilitando uma resposta efetiva e eficaz às demandas de saúde da população brasileira, pautando a segurança, a integralidade, a qualidade e a equidade, possibilitando a flexibilidade, a continuidade do cuidado e o protagonismo do usuário (MERHY, 2003; MENDES, 2011).

As redes de atenção à saúde podem ser caracterizadas como uma temática importante no campo da saúde coletiva. Trazendo em si conteúdos importantes para o debate nesse campo, como a fragmentação do sistema de saúde, a gestão do cuidado, a integralidade, os determinantes sociais da saúde, as necessidades de saúde, o fortalecimento da Atenção

Primária, o protagonismo do usuário e outros. Perpassando por esses temas, as RASs reforçam a importância da equipe multidisciplinar e o impacto da mesma no cuidado integral às necessidades de saúde do sujeito (MENDES, 2011).

A equipe multidisciplinar na assistência à saúde pode ser composta por uma série de categorias, como a enfermagem, a fisioterapia, a medicina, a nutrição, a psicologia, o serviço social, e a terapia ocupacional. Essa equipe tem por finalidade o cuidado integral do usuário, atuando em conjunto e em acordo com as potencialidades e limitações do mesmo, calibrando um olhar sobre as contribuições de cada prática profissional das categorias e suas colaborações, destoando de modelos assistenciais hierárquicos (PIANCASTELLI; FARIA; SILVEIRA, 2005).

Segundo a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA, 2015, p. 1), a terapia ocupacional, componente da equipe multidisciplinar das RASs, é definida como “o uso terapêutico de atividades diárias (ocupações) em indivíduos ou grupos com o propósito de melhorar ou possibilitar a participação em papéis, hábitos e rotinas em diversos ambientes como casa, escola, local de trabalho, comunidade e outros lugares”. A terapia ocupacional pode atuar em todos os níveis de atenção, promovendo a autonomia e independência por meio das ocupações, e proporcionando o protagonismo do usuário.

A sistematização do cuidado, ou sistematização da assistência, consiste na organização das práticas de cuidado, estruturando-as tanto quanto ao método, à equipe multidisciplinar, como aos instrumentos. Muito utilizada na enfermagem, a sistematização do cuidado é uma espécie de guia para os profissionais, padronizando certas técnicas e procedimentos, mas também proporcionando uma flexibilização de acordo com a demanda do usuário assistido (SANTOS, 2016).

Portanto, pensar na sistematização do cuidado em terapia ocupacional é pensar em um processo que desenvolve uma espécie de guia da prática profissional, de forma flexível e moldável baseado na demanda específica de cada sujeito/grupo/território assistido. Hoje, na terapia ocupacional, existem algumas sistematizações da prática e algumas diretrizes, porém a maioria desses estudos são limitados a áreas de atuação, ou à instituição em que é realizada a assistência, como por exemplo, a atuação da terapia ocupacional no contexto hospitalar (DE CARLO, 2018).

O SARS-CoV-2, o novo corona vírus da família SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave), provoca uma doença altamente contagiosa que foi denominada COVID-19, cujo tratamento dos pacientes com suspeita ou com infecção confirmada tem sido fundamentado

no controle de sintomas e isolamento social, e tem afetado o mundo inteiro e chegou ao Brasil em fevereiro de 2020 (BEZERRA, 2020).

O isolamento social causou e tem causado diversos impactos na rotina e no cotidiano de todas as pessoas, provocando diversas interrupções e alterações quanto à vida ocupacional. Nesse cenário é essencial a prática da terapia ocupacional em todos os níveis e com todas as populações possíveis, pois a alteração da vida ocupacional e seus atravessamentos, como aspectos econômicos, políticos, culturais e sociais, além de acarretar uma série de necessidades de saúde em toda a população modificando todo cenário de relações sociais e pessoais, é objeto de estudo da terapia ocupacional (BEZERRA, 2020; DE CARLO, 2020).

O presente estudo surgiu por meio de discussões provocadas pelos docentes de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília durante as aulas de modalidade online no atual cenário da pandemia, nas disciplinas de terapia ocupacional do eixo de Intervenção. Durante as aulas foi constatado a dificuldade em identificar e analisar a sistematização da prática dos terapeutas ocupacionais durante a pandemia no cenário brasileiro.

Considerando essa temática e a pergunta de pesquisa adotada: "Como a prática do terapeuta ocupacional tem se organizado durante a pandemia do SARS-CoV-2 no Brasil?", o presente estudo tem como objetivos sintetizar o que a literatura tem produzido em relação à terapia ocupacional e a pandemia do SARS-CoV-2 no Brasil e propor um desenho de sistematização do cuidado da terapia ocupacional nesse cenário.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE) de caráter qualitativo, que tem como objetivo analisar e consolidar o conhecimento já descrito em pesquisas anteriores sobre o tema específico, possibilitando a síntese de vários tipos de pesquisas e ampliando a visão do estudo para diferentes abordagens acerca do tema, colaborando assim para a construção de uma prática mais aprimorada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A elaboração de uma revisão integrativa é dividida em 6 etapas: a identificação do tema e a elaboração da pergunta norteadora; a busca ou amostragem na literatura; a coleta de dados e a categorização dos estudos; a análise crítica e a avaliação dos estudos incluídos; a discussão dos resultados, e a apresentação da revisão integrativa. Por ser uma metodologia que permite uma visão ampla acerca do tema em questão, ela possibilita a construção de conclusões gerais sobre o tema, apontando lacunas e minimizando obstáculos na utilização do

conhecimento científico (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

De acordo com o método, para a construção do estudo, foi elaborada a seguinte pergunta norteadora: "Como a prática do terapeuta ocupacional tem se organizado durante a pandemia do SARS-CoV-2? ". As bases de dados selecionadas para a pesquisa foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a Scientific Electronic Library Online (SciELO), e os periódicos nacionais específicos de terapia ocupacional: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e a Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO). Dentre essas bases de dados, foram priorizados os textos na língua portuguesa, com a finalidade de evidenciar e valorizar a produção de literatura dos terapeutas ocupacionais no atual cenário brasileiro. Os descritores utilizados em português foram "Terapia Ocupacional", "COVID-19" e "Assistência à Saúde", envolvendo também seus sinônimos, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

A fim de responder os objetivos e a pergunta norteadora desta pesquisa, contribuindo para uma coleta de dados assertiva e eficaz, foi desenvolvido um instrumento de coleta, com o auxílio da Professora orientadora (Apêndice A). Portanto, após a realização dos procedimentos de busca e a leitura do título e resumo dos artigos coletados, foram selecionados aqueles que responderam aos critérios pontuados no instrumento e no estudo para prosseguir na pesquisa.

Os critérios de inclusão na pesquisa foram artigos publicados entre o início de 2020 e fevereiro de 2022, período no qual o Brasil tem enfrentado a pandemia do SARS-CoV-2, e estudos que abordassem a temática da Terapia Ocupacional e da Pandemia, Terapia Ocupacional e o SARS-CoV-2, ou Terapia Ocupacional e COVID-19. Sendo os critérios de exclusão artigos duplicados ou que tenham obtido a resposta “não” para qualquer pergunta do instrumento de coleta (Apêndice A).

O período de busca foi realizado entre janeiro e março de 2022, após a seleção dos artigos foi realizada a leitura na íntegra de todos os estudos selecionados, sistematizando-os em um fichamento para auxiliar no processo de categorização, contendo: título, ano de publicação, população de intervenção, abordagem e resultados, como apresentado abaixo (Tabela 1).

Tabela 1 - Fichamento dos artigos coletados

Título	Ano de publicação	População de intervenção	Abordagem	Resultados
Grupo virtual de apoio aos cuidadores familiares de idosos com demência no contexto da COVID-19	2021	Cuidador (a) familiar de idoso com demência	Grupo terapêutico virtual com foco em oferecer orientações quanto ao cuidado do idoso com demência, acolhimento da família e a promoção de atividades de autocuidado para o próprio cuidador.	O grupo virtual foi considerado um recurso potente, sendo o mesmo um possível canal de promoção de conhecimento e orientações em relação à demência e também sobre a saúde do cuidador familiar.
Proteção social e experiências terapêutico ocupacionais: a vida na pandemia de Covid-19	2021	Jovens que vivem em periferias urbanas	Grupo terapêutico virtual com foco em promover orientações quanto à pandemia, proporcionar um espaço de troca e interação social, promoção de atividades lúdicas.	O grupo se mostrou um espaço que além de construir estratégias de enfrentamento de necessidades básicas de sobrevivência diante da pandemia, também proporcionou a resignificação do cotidiano desses

				jovens.
Os trabalhadores do contexto hospitalar em tempos de pandemia: singularidades, travessias e potencialidades	2021	Funcionários do Hospital Universitário	Grupo terapêutico com o objetivo de proporcionar atividades educativas sobre a pandemia e construir um espaço de escuta e reflexão sobre os processos de trabalho.	Os grupos proporcionaram aos funcionários espaços de acolhimento e troca de experiências, fazendo os mesmos reestruturarem relações e o processo de trabalho, e promovendo um sentimento de pertencimento.
Terapia ocupacional em uma clínica pediátrica cardiológica durante a pandemia de COVID-19: relato da experiência de uma residente	2021	Crianças e acompanhantes internados na clínica pediátrica cardiológica do Hospital	Intervenção com o foco em promover a principal ocupação da criança, o brincar, e o por meio dela estimular o desenvolvimento neuropsicomotor e minimizar os efeitos da hospitalização.	O atendimento em terapia ocupacional foi visto como essencial pela pesquisadora, por proporcionar à criança e aos seus acompanhantes um atendimento e um acolhimento diferenciados nesse contexto de pandemia.
Análise da prática de telessaúde em terapia ocupacional em um hospital universitário cardiológico	2021	Pacientes cardiopatas das enfermarias de coronariopatia, miocardiopatia e valvulopatia de um hospital universitário	Telemonitoramento de pacientes cardiopatas com foco na reorganização da rotina ocupacional hospitalar, na oferta de estratégias para a adaptação de AVD's, considerando a conservação de energia, orientações e acolhimento.	A intervenção foi considerada importante por ampliar as possibilidades de atendimento em um contexto limitante, fortalecendo a noção de continuidade do cuidado.
Cuidando de quem cuida em tempos de pandemia: um	2021	Todos os servidores do Hospital.	Intervenção individual focada no acolhimento com escuta qualificada,	Obteve-se boa resposta às intervenções propostas, sendo

relato de experiência			aferição dos sinais vitais, a aplicação de Auriculoterapia quando necessário, e intervenções corporais como alongamentos, exercícios de relaxamento, liberação miofascial e fortalecimento muscular, baseada na demanda do sujeito.	possível observar uma redução significativa de situações de estresse, medo, e ansiedade, além do impacto positivo nos sintomas físicos, proporcionando uma melhora no desempenho das atividades de trabalho.
Desafios e possibilidades na reorientação do processo de trabalho dos terapeutas ocupacionais nos núcleos ampliados de saúde da família e atenção básica em meio à pandemia da covid-19	2021	População do NASF-AB de Jaboatão dos Guararapes	Telemonitoramento de usuários já acompanhados pela equipe Nasf-AB, teleatendimento para novos usuários, e ações educativas em estabelecimentos da comunidade, praças e ruas, bem como também em redes sociais.	As adaptações realizadas pelos terapeutas ocupacionais, nesse cenário, mostraram-se recursos potentes, porém limitantes do exercício profissional.
Sessões de cinema durante a pandemia de covid-19: recurso terapêutico na hospitalização de adultos e idosos	2020	Adultos e idosos hospitalizados no HU-USP, durante a pandemia de COVID-19.	Grupos terapêuticos em que a intervenção foi o cinema, conforme as medidas de segurança, com o objetivo de minimizar os efeitos da hospitalização, proporcionar interação social e um espaço de lazer, promovendo assim a ressignificação do processo saúde-doença.	A atividade cumpriu de forma satisfatória o seu objetivo, proporcionando aos sujeitos um espaço de troca e resgate de atividades realizadas antes da hospitalização, garantindo atividades de lazer.
Uma equipe colaborativa enfrentando a	2021	Público usuário do CAPSi	Intervenções individuais ou em grupo (seguindo as	A intervenção do terapeuta ocupacional foi

pandemia: a perspectiva de uma terapeuta ocupacional em um serviço de saúde mental infantil		Fantasia (nome fictício), situado em uma cidade na Região Metropolitana da Baixada Santista	medidas de segurança) pautadas na reorganização da rotina e ressignificação do cotidiano, atendendo às demandas individuais de cada sujeito e capacitando e orientando os familiares quanto a dar continuidade aos cuidados.	vista como indispensável nesse serviço, pela colaboração significativa para com as crianças e jovens usuários do serviço, para com suas famílias e tal qual para com os colegas de equipe.
A continuidade da assistência no trauma durante a pandemia de COVID-19	2021	Indivíduos vítimas de trauma em um hospital público de Ananindeua	Atendimento individual visando promover independência e autonomia e minimizar os efeitos da internação e do isolamento social.	As intervenções cumpriram seus objetivos, entretanto mesmo respeitando as medidas de segurança, muitos pacientes e profissionais foram contaminados pela COVID-19.
A terapia ocupacional na atenção primária saúde reinventando ações no cotidiano frente às alterações provocadas pelo COVID-19	2020	Público atendido pela equipe NASF-AP de Recife	Ações educativas quanto às medidas de proteção contra a COVID-19, promoção de saúde aos usuários e servidores por meio de teleatendimentos ou telemonitoramentos.	As intervenções da terapia ocupacional quanto constituinte do NASF cumpriram o objetivo de busca pela preservação e qualidade de vida dos usuários e funcionários.
Terapia ocupacional na universidade pública e ações de enfrentamento à COVID-19: singularidades e/nas multiplicidades	2020	Corpo estudantil, incluindo ainda a equipe de docentes, e usuários de serviços e estratégias ofertados pelo Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar	Ações educativas quanto à COVID-19, às medidas de segurança, mas também quanto à promoção de saúde e de espaços de acolhimento.	Os usuários e o corpo estudantil têm sido beneficiados pelas ações realizadas, de forma que proporcionam nos mesmos o sentimento de pertencimento e a construção do coletivo na situação atual.

Plano de ação institucional de terapeutas ocupacionais de um hospital escola de Pernambuco frente a pandemia da COVID-19	2020	Usuário internados na UTI COVID de um hospital escola de Pernambuco	Intervenções com o foco na produção de Comunicação Alternativa, na prevenção de contraturas, na conservação de energia e na humanização do cuidado.	Relatado boas respostas aos estímulos e reforçado a necessidade de capacitar a equipe quanto a esses cuidados.
Tele-monitoramento de idosos durante a pandemia COVID-19 realizado por estudantes de Terapia Ocupacional: relato de experiência didático-assistencial	2020	Idosos que, previamente à pandemia, eram atendidos presencialmente em um serviço de atenção primária do município de São Paulo	Telemonitoramento com objetivo de promover saúde a essa população.	Foram relatados benefícios quanto à intervenção e às temáticas tratadas, proporcionando conforto e confiança nos idosos em um momento cheio de incertezas, reduzindo assim o estresse e a ansiedade.
O Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia e as ações desenvolvidas no período da pandemia da COVID-19	2021	Idosos atendidos pelo Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO), um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)	Telemonitoramento com foco na promoção de saúde, levantamento de demandas, intervenções focadas no sujeito e suas necessidades e educação em saúde.	O estudo apresentou resultados positivos quanto aos teleatendimentos, demonstrando a importância dos atendimentos da terapia ocupacional nesse contexto de ruptura no cotidiano.
Intervenções da terapia ocupacional frente à pandemia: Relato de Experiência	2021	Usuários que testaram positivo para COVID-19 e foram internados na Unidade de Manejo da	Intervenções com foco em melhorar parâmetros respiratórios, prevenir contraturas, deformidades e lesões, promover independência e	Foram apresentados resultados positivos e significados quanto a melhora no ânimo e engajamento dos usuários, proporcionando

		Síndrome Respiratória Aguda Grave (USRAG) no Hospital Universitário de Brasília, e a equipe de funcionários da mesma.	autonomia, e interação social, minimizando os efeitos da internação.	espaços seguros para expressar sentimentos e acolhendo as necessidades singulares de cada sujeito, proporcionando assim satisfação e protagonismo do mesmo em seu processo de doença-saúde.
Velhices dissidentes de gêneros e sexualidades: as ocupações coletivas frente à pandemia COVID-19	2020	Idosos assistidos pela ONG Eternamente SOU	Intervenções focadas na educação em saúde, na inclusão social, na oferta de atividades significativas e no acompanhamento.	Foi relatado uma escassez quanto ao cuidado e aos estudos voltados à população idosa dissidente de gênero e sexualidade, e a necessidade de ampliar os estudos quanto às ocupações e o fazer humano dessa população.
Ações e experiências de terapeutas ocupacionais no contexto de pandemia da COVID-19	2020	Usuários atendidos nos serviços relatados pelas pesquisadoras (Unidade Terciária de Neurologia e Hematologia, Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSi) de Teresina, Consultório de Terapia da mão e membro superior, e um Consultório particular de	Intervenções baseadas em grupos de modalidade online visando o acolhimento da equipe de profissionais de saúde, telemonitoramento, teleconsulta e teleconsultoria.	As intervenções proporcionaram ambientes de acolhimento e cuidado, tanto para os usuários quanto para os funcionários, e impulsionaram novos estudos e aprimorações dessa prática.

		Fisioterapia e Terapia Ocupacional		
Terapia Ocupacional nos tempos da COVID-19: desafios para o cuidado aos trabalhadores do contexto hospitalar	2020	Equipe de servidores de dois hospitais públicos universitários – Hospital das Clínicas e Hospital Universitário	Intervenções focadas em promover saúde à equipe de servidores desses hospitais, auxiliando no processo de afastamento e retorno, analisando possíveis fatores de risco e proporcionando espaços de escuta e acolhimento.	As estratégias coletivas de cuidado relatadas no estudo causaram um fortalecimento da rede de suporte desses profissionais, e auxiliaram na humanização desses ambientes de trabalho.
Desafios “práticos e reflexivos” para os cursos de graduação em terapia ocupacional em tempos de pandemia	2020	Corpo docente e discente dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional no Brasil	Adaptações e fomentar a busca por serviços que garantam a proteção social necessária nesse novo contexto.	O estudo fala sobre as estratégias e caminhos percorridos pelos docentes dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional no Brasil para lutar por condições de sobrevivência do curso e da classe em tempos de pandemia.
Desafios do ensino aprendizagem em tempos de pandemia: relato de uma construção baseada em metodologias ativas	2021	Discentes e docentes do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Estratégias criadas para adaptar a rotina do sistema remoto às necessidades dos discentes e docentes, prezando em minimizar os efeitos desse processo.	Foram relatados a ampliação da aprendizagem e apesar das limitações, também foram identificadas potencialidades como as aulas ministradas por professores e profissionais de outros estados, e por conta do foco nas necessidades dos discentes e docentes, esse processo

				proporcionou protagonismo dos mesmos e os mesmos relataram maior motivação.
Intervenções terapêuticas-ocupacionais para pacientes com COVID-19 na UTI	2020	Pacientes que testaram positivo para COVID-19, foram internados na UTI e atendidos pelas terapeutas ocupacionais da pesquisa	Intervenções baseadas em prevenir lesões e contraturas no período de internação e a promoção de autonomia nesse contexto, por meio de atividades significativas, e interação com familiares. Além de intervenções que potencializam o retorno do paciente da sedação, estimulando o mesmo de forma responsável.	Os pacientes apresentaram satisfação quanto à prática das intervenções, aumentando seus engajamentos e proporcionando vivências significativas aos mesmos.
Terapia ocupacional e vigilância epidemiológica: teleconsulta de pacientes confirmados com COVID19	2020	Pacientes confirmados com COVID-19 nos meses de março e abril de 2020, atendidos pelas terapeutas ocupacionais da Secretaria Municipal de Saúde no Estado do Para	Teleconsulta com foco no acolhimento e na escuta ativa da vivência do paciente nesse momento, a partir disso a realização de atividades e estratégias que auxiliem nesse processo, proporcionando ao mesmo um espaço de promoção de saúde e cuidado.	As terapeutas ocupacionais elencaram os benefícios das propostas realizadas e a importância da Terapia Ocupacional nesse cenário de ruptura do cotidiano e isolamento social.
A atuação do terapeuta ocupacional com base na teoria da integração sensorial na	2020	Duas crianças com TEA, com 4 e 8 anos que eram atendidas previamente, em regime ambulatorial	Intervenção focada no telemonitoramento e na criação de estratégias para auxiliar as cuidadoras quanto	Foi relatado um resultado positivo quanto às intervenções de telemonitoramento levando em consideração a dieta

assistência de crianças com transtorno do espectro autista (tea) durante a pandemia do COVID-19		através da Terapia de Integração Sensorial de Ayres.	aos estímulos sensoriais e quanto às atividades que devem ser realizadas com as crianças.	sensorial criada, a capacitação da cuidadora e o acolhimento da mesma nesse processo.
Terapia ocupacional social: reflexões e possibilidades de atuação durante a pandemia da COVID-19	2020	Crianças e adolescentes atendidos pelos projetos de extensão da Rede Metuia	Intervenções focadas em adaptar a rotina de jovens em vulnerabilidade social nesse contexto pandêmico, proporcionando ações de socialização e cuidado em saúde, mas também ações de proteção social.	Por conta das intervenções realizadas nos projetos ocorreu o fortalecimento de laços sociais comunitários, e a construção de ações e trocas potentes para a promoção de saúde e qualidade de vida.
Terapia ocupacional social e crianças: desafios, limites e possibilidades para o trabalho em tempos de pandemia	2021	Crianças de uma comunidade no município de João Pessoa/PB que são atendidas pelo projeto de extensão “Timbó em Movimento: espaço público, educação e ação coletiva”, que compõe o Laboratório Metuia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em colaboração com a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas	Intervenções em teleatendimento com o objetivo de proporcionar o brincar para as crianças nesse novo contexto e que por meio desse brincar elas possam expressar seus sentimentos e sua visão de mundo, sendo acolhidas em um ambiente seguro nesse processo.	Foram relatados a importância e o diferencial de enxergar a criança também como ser social que produz vida e também é afetada por rupturas no cotidiano, como a pandemia, e o projeto trouxe um protagonismo importante para elas nesse processo.

		(Uncisal)		
Quando crianças pedem rede: terapia ocupacional, intersectorialidade e educação popular no cuidado com as infâncias	2022	Crianças e comunidade acompanhado pelo projeto de extensão universitária que tem sua ação em uma região periférica de um município do interior do Estado de São Paulo	Foram realizados grupos online com intervenções e reflexões pautadas na garantia de proteção social, na educação em saúde, na construção de uma Rede Solidária e de Apoio.	As atividades além de fomentar interação social, criação de grupos de luta social, buscou garantir direitos e proporcionar ações emancipatórias a todos os participantes e aos moradores da região, trazendo o pertencimento e o protagonismo dos mesmos como foco principal.
Educação em saúde em tempos de confinamento: a contribuição de um grupo de trabalho de promoção da saúde do idoso do PET Saúde interprofissionalidade	2021	Idosos assistidos pelo projeto de "Promoção da Saúde da Idosa e do Idoso através da Dança Sênior"	Adaptação do grupo pré-existente para o online com estratégias de acolhimento, educação em saúde e espaço de promoção de saúde e sociabilidade.	Foi relatado que os grupos foram importantes no processo de troca de experiência, de expressar sentimentos e na manutenção de vínculos.
Relato de prática de teleatendimento integrado em terapia ocupacional e psicologia: em busca de autonomia e participação social	2021	Pacientes com diagnóstico de Deficiência Intelectual (DI) e/ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) atendidos nos setores de Psicologia e Terapia Ocupacional na Apae de Vitória.	Teleatendimento focado em promover autonomia, participação social, educação em saúde, atividades de lazer e autocuidado para os cuidadores.	Foi relatado que o estudo cumpriu seus objetivos por ter garantido a esses pais e crianças a oferta de estímulo, mesmo no atual cenário. E trouxe assim a redução de ansiedade, traz motivação e reduz agitação psicomotora.

Fonte: Tabela elaborada pela autora, 2022.

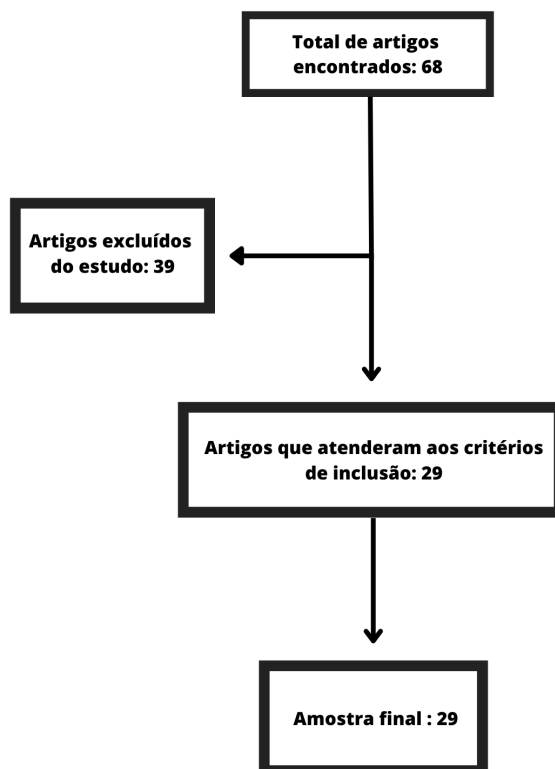
A partir das informações coletadas e das categorias estabelecidas, foi realizada uma avaliação e análise minuciosa quanto aos estudos e dados obtidos. Os textos encontrados foram analisados possibilitando enxergar as semelhanças e divergências entre cada um deles. Tendo como base para a análise de dados, os estudos de terapia ocupacional no âmbito da saúde, e como esses conceitos da saúde coletiva perpassam por esses estudos.

Foram utilizados dois artigos da terapia ocupacional, que de certa forma buscam e promovem a sistematização do cuidado em terapia ocupacional, como referencial analítico para esse estudo. O primeiro estudo utilizado foi “Diretrizes para a assistência da terapia ocupacional na pandemia da COVID-19 e perspectivas pós-pandemia”, estudo produzido por terapeutas ocupacionais brasileiras com o objetivo de apresentar orientações e instruções aos terapeutas ocupacionais quanto ao atendimento e cuidado com o sujeito e usuário no atual cenário da pandemia do SARS-CoV-2, percorrendo por todos os níveis de atenção. O segundo estudo utilizado como norteador da análise de dados foi “Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo”, de modo específico a Operacionalização do Processo de Terapia Ocupacional construída e apresentada nesse estudo (DE CARLO, 2020; AOTA, 2015).

3 RESULTADOS

Foram encontrados, inicialmente, 68 estudos com a temática proposta; dentre estes, foram excluídos 39 estudos de acordo com os critérios de exclusão estabelecidos, permanecendo assim 29 estudos para compor a amostra desta revisão integrativa da literatura. Os 39 estudos excluídos no processo de coleta de dados consistiam em estudos duplicados, estudos que não correspondiam aos critérios de inclusão formulados, que não estavam completos nas bases de dados, que não foram desenvolvidos para o contexto nacional, artigos que não abordaram as práticas de terapia ocupacional (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção



Fonte: Figura elaborada pela autora, 2022.

Para a sistematização dos dados e auxílio no processo de categorização, elaborou-se uma planilha sintetizando as seguintes informações dos 29 estudos que compõem essa amostra: título, ano de publicação, população de intervenção, abordagem e resultados (Tabela 1). Dentre os estudos encontrados, aproximadamente 52% deles foram publicados no ano de 2021 e cerca de 40% foram produzidos no estado de São Paulo.

Após a leitura minuciosa dos artigos coletados, verificou-se, pelas descrições dos estudos, que a atuação do terapeuta ocupacional durante a pandemia do SARS-CoV-2 pautou-se com maior frequência, na atenção voltada à capacitação e acolhimento de cuidadores e familiares, no teleatendimento (teleconsulta, telemonitoramento e teleconsultoria), na atenção hospitalar, em pautas de proteção social, na adaptação ao isolamento social, na saúde do trabalhador, na garantia da continuidade dos atendimentos previamente estabelecidos, na atenção primária, em pautas acadêmicas, e no atendimento direto a pacientes que testaram positivo para SARS-CoV-2. A partir da leitura minuciosa desses estudos e da análise dos dados coletados, notou-se que aproximadamente 41% deles relatam sobre a prática da terapia ocupacional envolvida em projetos de extensão ou estágios obrigatórios dos cursos de graduação em terapia ocupacional, fomentando assim um debate sobre a importância da universidade como constituinte das RAs.

A partir disso foram construídas as seguintes categorias para embasar a nossa análise de dados: a resignificação da prática, a academia como componente da rede e o desenho de sistematização.

4 DISCUSSÃO

4. 1. A Reestruturação da Prática

Perante o cenário da pandemia do SARS-CoV-2 e as medidas de prevenção estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o mundo se encontrou em uma realidade de distanciamento social, ou ao menos os que tiveram a escolha de se permitir viver essa medida. O distanciamento social causou rupturas consideráveis e de forma inesperada na vida de todos, alterando as ocupações, os papéis sociais e as rotinas do sujeito, e por muitas vezes causando sentimentos de medo, ansiedade e estresse (OPAS, 2020).

Esse impacto vem de encontro à terapia ocupacional de duas formas: a primeira é a necessidade do terapeuta ocupacional resignificar o cotidiano dos usuários diante essa ruptura em suas ocupações e promover autonomia e independência a eles, mesmo com as limitações do cenário; e a segunda é a necessidade do terapeuta ocupacional reestruturar sua própria prática, levando em consideração que serviços ambulatoriais, domiciliares, escolares e de assistência à comunidade feitos de forma presencial foram interrompidos e os serviços presenciais que perduraram nesse processo, como por exemplo a atenção hospitalar, foram altamente impactados com a nova realidade de medidas de proteção, e por muitas vezes a falta de acesso às mesmas, e sobrecarga de serviço por questões de afastamento dos outros profissionais (CORRÊA, 2020; DE CARLO, 2020; BREGALDA, 2020).

Uma das estratégias encontradas para a reestruturação da prática de terapia ocupacional nesse contexto, com o objetivo de cumprir as medidas de prevenção, proporcionar uma assistência de qualidade e manter a continuidade do cuidado com segurança, foi a modalidade de Teleatendimento, determinada por meio da Resolução COFFITO no. 516, de 20 de março de 2020 como uma das novas estratégias da terapia ocupacional, possibilitando o atendimento à distância de três formas: por meio da Teleconsulta, do Telemonitoramento e da Teleconsultoria. A teleconsulta é definida como uma consulta clínica realizada à distância, o telemonitoramento como um acompanhamento à distância síncrono ou assíncrono de um usuário previamente atendido pela terapia ocupacional de forma presencial, e a teleconsultoria é a interação entre profissionais, gestores e instituições com o objetivo de resolver problemáticas ou esclarecer dúvidas, com embasamento teórico (COFFITO, 2020).

O teleatendimento foi realizado e relatado nos estudos nos seguintes níveis de atenção: atenção primária (Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica - NASF- AB), atenção em reabilitação (Centro de Atenção Psicossocial - CAPSi e Ambulatórios) e atenção terciária (Hospitalar). Os estudos também apresentaram a alta adesão dos profissionais à nova modalidade de atenção, demonstrando a prática da terapia ocupacional na teleconsulta, no telemonitoramento e na teleconsultoria.

Monteiro, et al. (2021) realizou a teleconsulta com novos usuários do serviço, realizando avaliações e intervenções nessa modalidade, enquanto Mattos, et al. (2021), Pan, et al. (2021), Macêdo, et al. (2020), Almeida, et al. (2021), Pereira, et al. (2020), Poltronieri, et al. (2021) e Franco e Euclides (2021) trazem a teleconsulta organizada em formações de grupos terapêuticos. Os estudos trazem objetivos distintos como: a oferta de cuidado aos usuários, a promoção de saúde e cuidado para o cuidador familiar, a proteção social para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, e a oferta de cuidado para crianças atendidas em serviços de reabilitação.

Os grupos foram construídos de acordo com as demandas levantadas pelos usuários e foram pautados nas seguintes estratégias: no acolhimento e na escuta ativa; na construção de um espaço seguro para expressão de sentimentos e angústias; na educação em saúde como forma de orientar e emancipar os usuários; na reorganização de rotinas e cotidianos; na oferta de atividades significativas; como na promoção de momentos de autocuidado; lazer ou de relaxamento; na garantia de direitos e condições básicas de sobrevivência; na promoção de interação social e formação de vínculo, e na criação de uma rede de suporte. Essas estratégias e pautas causaram um impacto relevante no estado emocional e na qualidade de vida dos usuários, reduzindo o medo e o estresse causados pelo isolamento social e potencializando o sentimento de pertencimento, empoderando os usuários acerca de seus próprios processos e os tornando protagonistas de suas próprias histórias.

Chalegre e Melo (2021), Niyama, et al. (2020), Monteiro, et al. (2021), De Souza (2020), Falcão, et al. (2020), Lindôso, et al. (2021), Silva, et al. (2020) e Filho, Silva e Dias (2020) realizaram atendimentos em telemonitoramento com foco na educação em saúde, no acolhimento e na atenção às demandas emocionais dos usuários previamente assistidos no presencial. Outras estratégias de intervenção foram: o acompanhamento de profissionais de saúde afastados do serviço, a reestruturação de hábitos, a oferta de estratégias para a realização das Atividades de Vida Diária (AVD's), a reorganização da rotina ocupacional, o resgate de atividades relacionadas à espiritualidade e também o acompanhamento de usuários que testaram positivo para COVID-19. Essas intervenções foram realizadas através da oferta de atividades e ocupações significativas ao usuário e a seus familiares com o objetivo de potencializar a autonomia, o empoderamento e o protagonismo dos usuários. Por meio de avaliações, os terapeutas ocupacionais foram capazes de distinguir quais usuários necessitariam de atendimentos presenciais e quais poderiam permanecer no telemonitoramento. Macêdo, et al. (2020) relata a vivência do atendimento em teleconsultoria como estratégia de matriciamento às equipes que entraram em contato com o serviço.

A modalidade de teleatendimento foi considerada pelos estudos um instrumento potente e inovador, e trouxe muitas potencialidades como, por exemplo, o alcance ao usuário ou à equipes/profissionais sem os impedimentos geográficos, o rápido acesso aos usuários, o fortalecimento do vínculo por proporcionar ao usuário o sentimento de pertencimento, a continuidade do cuidado e o aumento da produtividade. Entretanto, essa nova modalidade também trouxe uma série de limitações, como a restrição de acesso aos atendimentos por conta da falta de aparelhos eletrônicos, o não acesso à internet de qualidade, a falta de privacidade do usuário por estar em casa durante os atendimentos e os interrompimentos.

Além dessa nova modalidade de prática, a terapia ocupacional no cenário de pandemia precisou reestruturar sua prática de forma geral, inclusive em áreas já estabelecidas e regularizadas, pois o novo contexto de distanciamento social, medidas de proteção e afastamento de colegas, alterou seu fazer terapêutico da mesma forma em que os usuários também foram afetados, alterando suas ocupações e papéis sociais. Frente a essa necessidade de ressignificar sua prática profissional tanto por conta dos impactos singulares como categoria e profissional de saúde, como por conta dos coletivos, que envolvem o usuário e o território (CORRÊA, 2020; DE CARLO, 2020; BREGALDA, 2020).

Pan, et al. (2021), Correia, et al. (2020), Pereira, et al. (2020), Almeida, et al. (2021) têm como foco de seus estudos a terapia ocupacional social, uma das vertentes que precisou ser reestruturada, sendo uma área altamente afetada pela pandemia do SARS-CoV-2 por conta do agravamento nas condições de vida devido à crise econômica instalada nesse contexto, causando por muitas vezes o desemprego e a perda de moradia. A vulnerabilidade nesse cenário se deu pelo precário investimento público em políticas e ações de seguridade social, a interrupção de projetos de extensão universitária ou sociais comunitários, a falta de acesso à nova modalidade online de interação social e a dificuldade dos usuários em cumprir medidas de distanciamento social por situações de trabalho, de moradia ou até mesmo pela falta de acesso a saneamento básico.

Diante desse contexto, a prática da terapia ocupacional nessa vertente social teve como foco auxiliar na elaboração de estratégias, muitas vezes organizadas junto à sociedade civil, para garantir medidas básicas de sobrevivência, acolhimento e escuta ativa dessa população que por tantas vezes é invisibilizada. Outras estratégias citadas foram: a promoção de saúde mental, a educação em saúde, orientações quanto a garantia de direitos, a ressignificação do cotidiano dos usuários, estímulo da interação e participação social por meio de atividades significativas mesmo que em ambiente virtual, estratégias para geração de renda, oferta de ações de lazer e autocuidado, a construção e ampliação de redes de apoio e de luta social, a capacitação e acionamento de serviços de saúde das RAs para o cuidado e assistências dessas populações (BARDI, 2020; FARIAS, 2021).

Monteiro, et al. (2021), Falcão, et al. (2020) e Niyama, et al. (2020) trouxeram como foco de seus estudos as adaptações da prática de terapia ocupacional na Atenção Básica, seguindo as medidas de prevenção e as normativas governamentais que tinham como objetivo guiar o cuidado em saúde no contexto da pandemia. Levando em consideração a Atenção Básica como porta de entrada para o Sistema Único de Saúde, a prática efetiva de terapia ocupacional nesse contexto deve manter o foco na continuidade e na integralidade do cuidado (DE CARLO, 2020; BONFADA, 2020).

A terapia ocupacional nesse contexto, com o foco nas demandas dos usuários e do território, construiu também estratégias voltadas ao enfrentamento da pandemia: a arrecadação de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), o remanejamento do serviço devido a afastamentos de colegas de equipe, a capacitação profissional quanto ao teleatendimento por conta da suspensão de atividades presenciais, a ofertas de atividades voltadas para a educação em saúde, o acolhimento e escuta ativa de demandas emocionais dos sujeitos, a construção de espaços de interação social, a reorganização de rotinas, tanto do serviço como dos usuários, e as práticas de promoção de saúde e autocuidado. Tendo como características principais dessas práticas a busca pela continuidade do cuidado de forma integral, promovendo a autonomia do sujeito em seu território mesmo em situações de distanciamento social e a redução da sobrecarga na atenção terciária.

Bissa e Uchôa-Figueiredo (2021) e Macêdo, et al. (2020) trouxeram alterações importantes realizadas no âmbito do CAPSi pela terapia ocupacional, sendo que, respeitando às medidas de segurança, as práticas de terapia ocupacional nesse espaço tiveram como foco: o acolhimento e escuta ativa das demandas dos usuários, a garantia de direitos dos usuários e suas famílias, a educação em saúde, a elaboração de estratégias para a prevenção de complicações em quadros de saúde mental, a oferta do lúdico e do lazer, a reorganização do cotidiano do serviço e dos usuários, o treino de AVDs, planejamento e prescrição de adaptações no ambiente domiciliar e a orientação e capacitação dos familiares. Buscando a partir dessas intervenções, o engajamento dos usuários em seus papéis ocupacionais e a ampliação de atividades na sua rotina (DA COSTA, 2020).

De Souza (2020) e Franco e Euclides (2021) apresentaram as alterações da prática da terapia ocupacional em serviços ambulatoriais, que foram interrompidos por conta da suspensão de atividades presenciais e pela alta necessidade desse acompanhamento, sendo assim necessária a adaptação da prática para meios virtuais. Buscando a reorganização dos processos de trabalho da equipe para a continuidade do cuidado e a integralidade do mesmo, a terapia ocupacional nesses serviços elaborou planos de estimulação a serem realizados em ambiente domiciliar, buscando: cessar a falta do serviço, a reorganização do cotidiano dos usuários para a inclusão desses planos de estímulo, o acolhimento e a capacitação do cuidador e a promoção de engajamento e participação em outras atividades, como as escolares (MARQUES, 2022).

Falcão, et al. (2020), Silva, et al. (2020), Macêdo, et al. (2020), De Sousa (2021), Dos Santos, et al. (2021) e Lancman, et al. (2021) descrevem as adaptações que surgiram na terapia ocupacional perante a atenção à saúde do trabalho, sendo que o público alvo desses estudos foi o profissional de saúde. Essa categoria sofreu o impacto da pandemia de forma diferenciada, pois apesar da alta exposição à contaminação do vírus, das longas jornadas de trabalho/paramentação/desparamentação, da exaustão, do processo de luto e da limitação de suporte social, esses profissionais precisaram criar estratégias para se adaptar à função de continuidade do cuidado (ALONSO, 2020; BARROSO, 2020).

Portanto os artigos que trazem a prática de terapia ocupacional voltada a este público, apresentam uma série de estratégias oferecidas a eles nesse cenário, como: a escuta ativa e reflexiva durante o acolhimento, ações de promoção de saúde, aplicação de exercícios de relaxamento e alongamento (por meio das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde), fortalecimento do vínculo da equipe, reorganização do serviço, educação em saúde, acionamento da rede quando necessário e o monitoramento/auxílio no retorno de profissionais que se afastaram. Essas ações contribuíram para a conscientização quanto aos processos individuais e do outro nesse cenário, proporcionando assim por meio da troca do coletivo uma melhora da qualidade de vida e das relações de trabalho, levando à concretização do sentimento de pertencimento.

Carmo, et al. (2020), Vasques, et al. (2020), Santos, et al. (2020), Chalegre e Melo (2021), Santos e Azevedo (2021), Maia, et al. (2022) abordam em seus estudos a atuação da terapia ocupacional na Atenção Terciária, ou seja, na Atenção Hospitalar, em Unidades de Internação ou em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A hospitalização é considerada um fator estressante por romper com o cotidiano e papéis ocupacionais do usuário em um momento de vulnerabilidade de sua saúde, entretanto esse processo no contexto da pandemia do SARS-CoV-2 é caracterizada por diversos fatores mais complexos, como o medo da contaminação, a sobrecarga de medidas de prevenção, incluindo o distanciamento social e a restrição ao leito (DE CARLO, 2020).

Em vista disso, as intervenções da terapia ocupacional nesse contexto foram fundamentadas nas seguintes estratégias: na educação em saúde, no estímulo de independência e da participação social do sujeito nas AVDs, a adaptação das ocupações significativas ao sujeito para esse contexto, no resgate de atividades e vivências prévias à hospitalização, na prevenção de contraturas e lesões, facilitação para recuperação e reabilitação de acordo com as demandas do sujeito, estimulação cognitiva e sensorial, na prescrição e confecção de tecnologias assistivas quando necessário, na construção ou no fortalecimento de uma rede de apoio, no acolhimento dos acompanhantes, na humanização do ambiente, oferta de um espaço seguro para expressões de sentimentos e dúvidas, promoção da interação social na modalidade virtual, ressignificando e organizando dessa forma a rotina do usuário estabelecida neste cenário.

Essas abordagens tiveram como objetivo a promoção de saúde e qualidade de vida aos usuários hospitalizados, minimizando os impactos desse contexto no mesmo e em seus familiares, auxiliando na adesão ao tratamento e potencialmente reduzindo o tempo de hospitalização.

Filho, Silva e Dias (2020) e Monteiro, et al. (2021) tratam do atendimento direto à população contaminada pelo SARS-CoV-2 no âmbito da Atenção Básica, em que a prática de terapia ocupacional se manteve no telemonitoramento desses usuários, na oferta de orientações quanto a medidas de segurança e conservação de energia, no acolhimento de demandas emocionais dos usuários e na promoção de atividades de relaxamento e lazer. Santos, et al. (2020), Carmo, et al. (2020) e De Sousa (2021) referem-se ao atendimento a essa população nas enfermarias voltadas ao SARS-CoV-2 e nas UTIs, onde a prática de terapia ocupacional consistiu nas seguintes estratégias: na educação em saúde, na prevenção de contraturas e lesões, no treinamento do usuário para técnicas de conservação de energia, na oferta de atividades significativas, no estímulo da interação social na modalidade virtual, na confecção de tecnologias assistivas, no treino de AVDs, na estimulação cognitiva e sensorial, especialmente ao despertar da sedação e na humanização do ambiente hospitalar. A prática de terapia ocupacional frente a essa população teve como objetivo potencializar o prognóstico do quadro dos usuários, minimizar o impacto da hospitalização e do distanciamento social, favorecendo assim a independência e o protagonismo do mesmo em seu processo de recuperação (DE CARLO, 2020).

4. 2. A Academia como Componente da Rede

Nota-se a partir da análise dos dados coletados, um destaque importante para a participação das vivências universitárias (ensino, pesquisa e extensão) na produção de literatura acerca da prática de terapia ocupacional no contexto da pandemia do SARS-CoV-2, a maior parte dos estudos selecionados como amostra desta pesquisa são estudos voltados para a assistência ao usuário provenientes de estágios obrigatórios e projetos de extensão dos cursos de graduação em terapia ocupacional no Brasil, além dos estudos voltados para estratégias tomadas pelas coordenações dos cursos para adaptar as aulas ao contexto remoto e promover amparo e cuidado para os docentes e discentes.

O curso de Terapia Ocupacional no Brasil segue a estrutura prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013) e é fundamentado em uma formação generalista, interdisciplinar e humanística. A estrutura curricular do curso prevê um equilíbrio entre as disciplinas teóricas e as práticas, além de ter como foco ações de ensino, extensão e pesquisa, com o objetivo de capacitar os discentes e calibrar a prática profissional, fortalecendo o vínculo da academia e dos serviços prestados aos usuários. Em meio ao contexto da pandemia do SARS-CoV-2, o Ministério da Educação dispôs sobre a substituição das aulas presenciais em resposta às medidas de prevenção ao vírus. Essa substituição causou um desequilíbrio

instantâneo entre as disciplinas de modalidade teórica e as de modalidade prática, afetando diretamente também na continuidade de projetos de extensão que prestavam assistência ao usuário. Portanto, as unidades acadêmicas precisaram se reestruturar e ressignificar espaços já ocupados, como os projetos de extensão e estágios obrigatórios, e uma série de limitações e oportunidades foram elencadas nesse processo (BRASIL, 2020; CONSTANTINIDIS, MATSUKURA, 2021).

O acesso exclusivamente remoto a atividades acadêmicas, e em sua grande parte a projetos de extensão voltados à população, limita o acesso de populações vulneráveis economicamente e socialmente, por conta da falta de acesso a dispositivos e pela baixa qualidade da internet acessada. Dessa forma e de acordo com a construção histórica da categoria, as universidades e o curso de terapia ocupacional como agentes de combate à exclusão social, nesse contexto de pandemia se vêem diante de uma modalidade excludente, sendo assim uma das responsabilidades da terapia ocupacional nesse contexto é a construção de estratégias voltadas a minimizar esse processo de exclusão. Essa nova modalidade, entretanto, também trouxe oportunidades, como a troca de conhecimento com profissionais e/ou discentes de outros estados sem os empecilhos das limitações geográficas, e também se tornou um meio de interação social diante do isolamento. A partir disso, a academia tem criado e fortalecido estratégias de cuidado para com os alunos e professores dos cursos de graduação, buscando minimizar os efeitos de exclusão social e possibilitar acesso aos conteúdos, e para com os usuários assistidos pelos projetos de extensão, por meio da reestruturação dos mesmos (CONSTANTINIDIS, MATSUKURA, 2021).

Silva, et al. (2020), Borba, et al. (2020) e Duque, et al. (2021) falam sobre as práticas de terapia ocupacional voltada à promoção de saúde e acesso à informação dos discentes e docentes dos cursos de graduação em terapia ocupacional, tendo como objetivo dessas práticas o acolhimento desses estudantes, a promoção de saúde e cuidado, a capacitação de docentes para essa nova modalidade de ensino, a educação em saúde, o estímulo do sentimento de pertencimento, o amparo emocional e social à discentes em situação de vulnerabilidade econômica e a garantia de direitos para os mesmos.

Silva, et al. (2020), Niyama, et al. (2020), Pan, et al. (2021), Lindôso, et al. (2021) e Almeida, et al. (2021) abordaram as reestruturações necessárias para a prática de projetos de extensão no atual contexto, como a extensão das práticas para o teleatendimento, o acolhimento e a escuta ativa, a educação em saúde, a oferta de atividades significativas, ações técnicas e sociais voltadas às demandas do território e dos usuários, a proteção social, fortalecimento e construção de redes de apoio e a reestruturação de rotinas ocupacionais.

Essas práticas tiveram por finalidade a contribuição com as estratégias construídas pelos serviços de atenção ao usuário, fortalecendo e compondo as Redes de Atenção à Saúde.

4. 3. Proposta de Desenho da Sistematização do Cuidado

O raciocínio clínico em terapia ocupacional consiste na análise de processos que interferem na realização de atividades significativas e/ou nas ocupações do sujeito e na capacidade de captar as habilidades necessárias na realização dessas atividades e ocupações. A construção desse raciocínio clínico se dá a partir de evidências norteadoras da prática profissional e da intervenção, calibrando assim o olhar do terapeuta ocupacional e promovendo uma intervenção potencialmente eficaz e centrada no sujeito (AOTA, 2015).

Diante da construção do raciocínio clínico da terapia ocupacional e da necessidade anteriormente elencada de uma sistematização do cuidado voltada para a categoria da terapia ocupacional como um todo, não se limitando a espaços de atuação, elencou-se nesse estudo uma série de estratégias e objetivos que atravessaram a prática da terapia ocupacional em todos os níveis de atenção e com todos os públicos no contexto da pandemia.

As estratégias e objetivos foram e devem ser elencados a partir de uma avaliação potente, em que sejam analisados os papéis ocupacionais exercidos, o cotidiano e as ocupações do sujeito e/ou do serviço, e o desempenho ocupacional do mesmo diante disso, calibrando assim o olhar e a prática da terapia ocupacional de acordo com as demandas específicas de cada usuário/território (DE CARLO, 2020).

A partir da análise dos estudos, identifica-se que as estratégias que compuseram o raciocínio clínico da terapia ocupacional nesse contexto foram: o acolhimento e a escuta ativa, a ressignificação de ocupações, a reorganização de cotidianos (dos usuários e dos serviços), o fortalecimento ou a construção de redes de apoio, a educação em saúde, a prevenção de comprometimentos (sensoriais, cognitivos, motores, emocionais e sociais), a prescrição e confecção de tecnologias assistivas, a proteção social e o acionamento da rede.

O acolhimento e a escuta ativa são estratégias voltadas para a humanização da assistência, sendo de suma importância o interesse e a atenção do profissional de saúde estarem direcionados ao usuário e a suas vivências, buscando a partir da escuta acolher as demandas, de forma a garantir amparo para situações emergentes. Essas estratégias têm como objetivo a oferta de cuidado e a atenção integral do sujeito (OLIVEIRA, 2018).

A educação em saúde, a ressignificação de ocupações, a reorganização de cotidianos, a prevenção de comprometimentos e a prescrição e confecção de tecnologias assistivas são possíveis respostas para as demandas do usuário. Essas estratégias têm como objetivo a

promoção de independência e autonomia ao sujeito, proporcionando a ele o engajamento em suas atividades e o protagonismo de seu processo saúde-doença (AOTA, 2015).

O fortalecimento ou a construção de redes de apoio, a proteção social e o acionamento da rede são demandas que vão além do usuário, necessitando de outros meios ou outras pessoas, mas são estratégias e reflexões necessárias à terapia ocupacional por ampliar o cuidado e trazendo ao usuário o sentimento de pertencimento de um coletivo, um coletivo saudável que garante seus direitos. Os objetivos dessas estratégias são a promoção de interação e participação social, a continuidade do cuidado e a ampliação da sua assistência, o cuidado integral (DE CARLO, 2020; BARDI, 2020).

Todas essas práticas foram atravessadas pelo histórico ocupacional do sujeito, seus valores e crenças, suas limitações e potencialidades, suas habilidades e padrões de desempenho e seus contextos ambientais, sociais e culturais (AOTA, 2015). Dessa forma, esse desenho de sistematização não pretende mecanizar a assistência e a inflexibilizar, mas propor caminhos e reflexões que devem pautar o raciocínio clínico de um terapeuta ocupacional independente de sua área de atuação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados apresentados, as reflexões presentes nesse estudo possibilitaram compreender o impacto da pandemia do SARS-CoV-2 no fazer terapêutico e nas relações sociais, sejam elas usuário-terapeuta ou terapeuta-equipe. Esse impacto causou nos terapeutas ocupacionais a urgência de reestruturar sua prática, calibrando seu olhar e suas abordagens para as demandas e limitações desse novo contexto.

Destaca-se na análise dos dados apresentados, a importância da terapia ocupacional na atenção a usuários e serviços que vivenciaram rupturas em seus cotidianos e ocupações, porque além de promover a ressignificação e reorganização dos mesmos, a categoria oferece um cuidado integral ao sujeito, buscando um olhar amplo e sensível às suas necessidades.

A potencialização da responsabilidade social em questões coletivas, o aumento da produtividade, a ampliação da prática da terapia ocupacional e a possibilidade de um contato sem complicações de deslocamento geográfico são as oportunidades observadas que esse novo contexto trouxe para o fazer terapêutico da terapia ocupacional. Entretanto, o limite do acesso a recursos tecnológicos, o precário acesso à internet, a vulnerabilidade social intensificada e o distanciamento social são os obstáculos enfrentados pelos terapeutas ocupacionais nesse contexto.

As limitações deste estudo se dão por conta do cenário da pandemia, um evento recente em que profissionais de saúde se encontram sobrecarregados, e produções de literatura possivelmente tenham ficado em segundo plano. Limitando assim o alcance a determinadas práticas de terapia ocupacional, sendo notável a ausência de estudos voltados à população indígena, em gestão, em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), e possíveis outras.

As considerações feitas nesse estudo não buscam desvalidar estudos focados na prática de terapia ocupacional em determinadas área de atuação ou espaço, considerando que esses são de extrema importância para aprofundar e qualificar a prática profissional, mas sim fomentar estudos e produções científicas que constroem um olhar sobre a categoria da terapia ocupacional como categoria. Construindo assim uma prática baseada em evidências que possibilite o pensar e o raciocínio clínico amplos e o fazer terapêutico focado e centralizado no usuário.

6 AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar presente em cada linha desse estudo e em cada segundo da minha graduação, por ter me dado forças e por me permitir crescer ao lado de pessoas tão cuidadosas.

À professora Vanina Barbosa Lopes, orientadora desse estudo, por me guiar nesse projeto e acreditar em mim nos momentos em que eu mais desacreditei, pelo cuidado e carinho ímpar comigo nesse projeto e por me inspirar constantemente como terapeuta ocupacional e como ser humano.

Aos meus pais, Gilvan e Zeneide, e meus irmãos, Lucas e Leonardo, por serem o alicerce da minha vida nos meus 22 anos de existência, por todo o amor que foi me dado principalmente nesse último ano de graduação e por me provarem todos os dias que eu não estou só.

Ao meu namorado Igor, por sempre estar ao meu lado me apoiando em cada passo da minha graduação, inclusive na escrita desse estudo, por ser calma para minha agonia e ansiedade, e por ser o meu parceiro nessa jornada que é a vida.

À minha avó, Maria do Céu Oliveira Santos, que em julho de 2020 faleceu de COVID-19, sem perspectiva de vacina ou de fim da pandemia, e que inspirou a escrita desse estudo. Obrigada por ter vibrado e vivido minha graduação comigo, é uma honra ser sua neta!

Às amigas que construí na graduação, em especial à Wendy Venâncio, Samantta Lara, Anna Flávia Ribeiro e Guilherme Henrique Alves Matias, por todos os trabalhos e estresses que a graduação nos proporcionou juntos, mas principalmente por nossas trocas e pelo apoio emocional nesse tempo.

A todos os meus amigos, familiares, colegas de graduação e professores que me deram amparo nesse processo, e que contribuíram para a minha construção profissional e como ser humano.

A todos os que colaboraram direta ou indiretamente para a produção desse estudo, muito obrigada!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, C.M.C. et al. Notas sobre as práticas da Terapia Ocupacional no Campo do Trabalho voltadas ao enfrentamento da COVID-19. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro. 2020. v.4(4):704-717.

AOTA, Associação Americana de Terapia Ocupacional. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo, 3ª ed. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo.**, jan.-abr. 2015; 26(ed. esp.): 1-49.

BARDI, G. et al. Pandemia, desigualdade social e necropolítica no Brasil: reflexões a partir da terapia ocupacional social/Pandemic, social inequality and necropolitics in Brazil: reflections from social occupational therapy. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 4, n. 3, p. 496-508, 2020.

BARROSO, B. I. L. et al. A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. 28(3), 1093-1102, 2020.

BEZERRA, A. C. V., SILVA, C. E. M., SOARES, F. R. G., SILVA, J. A. M. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2020; 25(Supl. 1):2411-2421.

BITTAR, D. B.; PEREIRA, L. V.; LEMOS, R. C. A. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente crítico: proposta de instrumento de coleta de dados. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 15, p. 617-628, 2006.

BONFADA, D. et al. **Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19**. 2020.

BRASIL, Constituição Federal. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia. Conselho Nacional de Educação, Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020.

BREGALDA, M. M. et al. Ações da terapia ocupacional frente ao coronavírus: reflexões sobre o que a terapia ocupacional não deve fazer em tempos de pandemia. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v.4(3): 269-271, 2020.

CECILIO, L. C. O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. In: Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: Uerj; Abrasco; 2001. p. 113-26.

COFFITO, Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resolução no. 516, de**

20 de março de 2020.

CONSTANTINIDIS, T. C.; MATSUKURA, T. S. Distanciamento social durante a pandemia de COVID-19: Impactos no cotidiano acadêmico e na saúde mental de estudantes de terapia ocupacional. **Revista Sustinere**, v. 9, n. 2, p. 603-628, 2021.

CONTATORE, O. A.; MALFITANO, A. P. S; BARROS, N. F. Os cuidados em saúde: ontologia, hermenêutica e teleologia. **Interface (Botucatu)**. 2017;21(62):553-63.

CORRÊA V.A.C., NASCIMENTO C.A.V., OMURA K.M. Isolamento social e ocupações. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v.4(3): 351-369, 2020.

COSTA A.C.M.B., PAULIN G.S.T., CRUZ K.C.T. Cuidar, cotidiano e ocupações: um olhar da terapia ocupacional sobre cuidadores familiares de idosos. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v.2(1): 15-31, 2018.

DA COSTA, W. D. et al. IMPACTOS DA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS EM UM CAPS INFANTOJUVENIL DO DISTRITO FEDERAL. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2020.

DE CARLO, M.M.R.P. et al. Diretrizes para a assistência da terapia ocupacional na pandemia da COVID-19 e perspectivas pós-pandemia. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 53, n. 3, p. 332-369, 2020.

DE CARLO, M.M.R.P.; KEBBE, L.M.; PALM, R.D.C.M. Fundamentação e Processos da Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. In: DE CARLO, M.M.R.P.; KUDO, A.M., (organizadores). **Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos**. São Paulo: Editora Payá; 2018. p. 1–32.

FARIAS, M. N., LEITE JUNIOR, J. D. Vulnerabilidade social e Covid-19: considerações com base na terapia ocupacional social. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 29, e2099, 2021.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. In: **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 2009. p. 2120-2120.

MARQUES, F. R. D. M. et al. Reorganização do serviço ambulatorial de referência para condições crônicas durante a pandemia da COVID-19. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

MARTINS, M. B. M., TAÑO, B. L., MACHADO, M., V., C. Distanciamento Social e Repercussões Ocupacionais da Pandemia para Cuidadoras de Crianças e Adolescentes. **Psicologia E Saúde Em Debate**, 7(2), 295–313, 2021.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MERHY, E. E.; CECÍLIO, L. C. O. **A integralidade do cuidado como eixo da gestão hospitalar**. Campinas: Unicamp, 2003.

OLIVEIRA, M. J. S. et al. A escuta ativa como estratégia de humanização da assistência em saúde. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 6, n. 2, p. 33-38, 2018.

OPAS, ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa - COVID-19 - doença causada pelo novo coronavírus**. 2020.

PIANCASTELLI, C.H.; FARIA, H.P.; SILVEIRA, M.R. O trabalho em equipe. Brasil. Ministério da Saúde. **Organização do cuidado a partir de problemas: uma alternativa metodológica para a atuação da Equipe de Saúde da Família**. Brasília: OPAS, p. 45-50, 2000.

SANTOS, I. M. F. et al. (organizadores). SAE-Sistematização da Assistência de Enfermagem: um guia para a prática. Salvador: **Conselho Regional de Enfermagem da Bahia**, 2016.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão Integrativa: o que é e como fazer**. Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Instrumento Norteador para a Coleta de Dados		
Esse estudo foi produzido por um terapeuta ocupacional?	Sim	Não
Esse estudo aborda a prática de terapia ocupacional no contexto da pandemia do SARS-CoV-2?	Sim	Não
Esse estudo aborda a pandemia do SARS-CoV-2 no cenário brasileiro?	Sim	Não
Esse estudo foi realizado nos últimos três anos (2020-2022)?	Sim	Não
Esse estudo auxilia na resposta à pergunta norteadora?	Sim	Não

Fonte: Tabela elaborada pela autora, 2022.